

O TRABALHO DO SISTEMA CNA
RESULTOU EM AÇÕES E CONQUISTAS
IMPORTANTES PARA O PRODUTOR RURAL.

ACESSE E SAIBA MAIS

cnabrazil.org.br/acoes-e-conquistas-2017



CONTRIBUIÇÃO
SINDICAL
RURAL
2017



Compromisso com o Brasil

PROGRAME-SE. O PRAZO PARA PAGAMENTO
DA GUIA DE CONTRIBUIÇÃO VAI ATÉ O DIA

22 DE MAIO

VOCÊ PODE IMPRIMIR A
2ª VIA TAMBÉM PELO SITE

www.cnabrazil.org.br

AGRICULTURA SC

EDIÇÃO Nº 46 | MAIO DE 2017



FEDERAÇÃO DA
AGRICULTURA E
PECUÁRIA DO ESTADO
DE SANTA CATARINA



SERVIÇO
NACIONAL DE
APRENDIZAGEM
RURAL/SC

Mala Direta
Básica

9912331217/2013 -DR/SC
SENAR AR / SC



"Fechamento autorizado,
Pode ser aberto pela ECT"

ARTIGO

A importância da
negociação coletiva
nas relações de trabalho
Página 11

SANIDADE

Guia de Trânsito Animal
contribui para qualidade
sanitária do Estado
Página 12 e 13

LEITE

Preço sobe e melhora
renda para produtores
Página 19

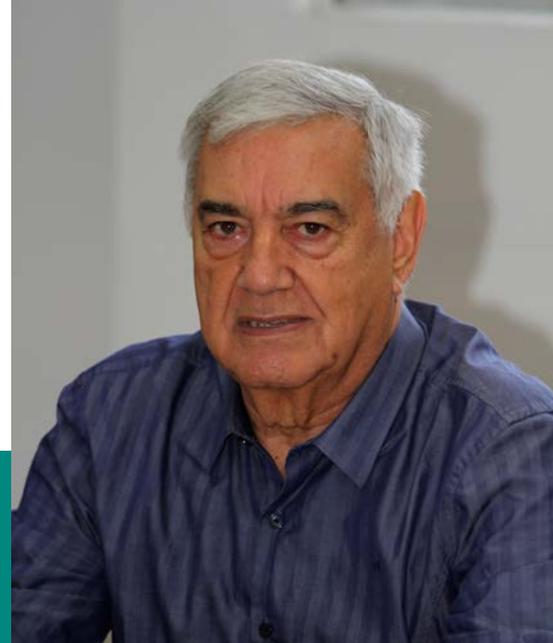


PECUÁRIA DE CORTE EM EXPANSÃO EM SANTA CATARINA

Páginas 6 a 10

ESCRavidÃO, NUNCA MAIS!

José Zeferino Pedrozo, Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC)



A agricultura de Santa Catarina é uma das mais avançadas e sustentáveis do País. Baseada em uma estrutura minifundista, onde pequenos produtores rurais, organizados em cooperativas ou trabalhando em rede, atingem notáveis índices de produtividade, tornou-se paradigma nacional de eficiência. Amplas e modernas cadeias produtivas – como a avicultura, a suinocultura e a pecuária leiteira – são eloquentes testemunhas dessa realidade.

Impensável, inadmissível, improvável a ocorrência de trabalho escravo nesse ambiente. Mas, se essa excepcionalidade ocorrer, deve ser denunciada e punida nos rigores da lei. Por isso, fomos surpreendidos com a publicação de reportagem na imprensa catarinense sobre a ocorrência desse crime em quatro ou cinco propriedades rurais.

Os meios de comunicação em geral utilizam a expressão para designar aquelas relações de trabalho nas quais as pes-

soas são forçadas a exercer uma atividade contra sua vontade, sob ameaça, violência física e psicológica ou outras formas de intimidações.

A escravidão no Brasil foi extinta oficialmente em 13 de maio de 1888 – e o Brasil, vergonhosamente, foi uma das últimas nações a extingui-la. Acordos e tratados internacionais abordam a questão do trabalho escravo, como as convenções internacionais de 1926 e a de 1956. No Brasil, sempre atrasado nessa área, somente em 1966 essas convenções entraram em vigor e foram incorporadas à legislação nacional. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) trata do tema nas convenções número 29, de 1930, e 105, de 1957. Há também a declaração de Princípios e Direitos Fundamentais do Trabalho e seu Seguimento, de 1998.

Como não poderia deixar de ser, a Federação da Agricultura e Pecuária de Santa Catarina é absolutamente contrária e abomina essa prática, como são contrá-

rios a ela todos os produtores, proprietários e empresários rurais catarinenses – fieis a sua fé na liberdade, na justiça, na livre iniciativa e na igualdade de oportunidades a todos.

Assim como as mais sérias instituições de representação das classes produtoras, a Faesc condena o uso da coação e a negação da liberdade, bem como o trabalho degradante e a privação de liberdade.

Felizmente, os casos narrados em território catarinense são raríssimos e excepcionais e, com a conscientização, a repressão e a fiscalização dos organismos estatais e da própria sociedade civil – essa mancha será definitivamente erradicada. Na busca desse desiderato, a Faesc e os produtores rurais catarinenses estão sempre ao lado da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, dos poderes Executivo, Legislativo, Judiciário, Ministério Público, entidades da sociedade civil e organismos internacionais.

CONTRIBUIÇÃO SINDICAL RURAL PESSOA FÍSICA

O pagamento pode ser feito até 22 de maio

A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), orientam os produtores rurais (pessoas físicas) para que efetuem o pagamento da Contribuição Sindical Rural Pessoa Física do exercício 2017 até o dia 22 de maio.

Esta contribuição existe desde 1943 e é cobrada de todos os produtores rurais – pessoa física ou jurídica que possuem imóvel rural, com ou sem empregados e/ou empreendem, a qualquer título, atividade econômica rural em área superior a dois módulos rurais, conforme estabelece o Decreto-Lei nº 1.166, de 15 de abril de 1971, com redação dada pelo artigo 5º da Lei 9701, de 18 de novembro de 1998.

A falta do recolhimento da Contribuição Sindical Rural, até a data do vencimento, constituirá o produtor rural em mora e o sujeitará a pagar juros, multa e atualização monetária previstos no artigo 600 da CLT.



As guias são emitidas com base nas informações prestadas pelos contribuintes nas Declarações do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR), repassadas à CNA pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (SRFB) e enviadas a partir da primeira quinzena de abril para o endereço do contribuinte declarado no ITR” (José Zeferino Pedrozo, Presidente da FAESC)

A CNA envia a guia bancária, já preenchida, como valor de sua contribuição sindical rural de 2017. Até a data do vencimento, poderá ser paga em qualquer

agência bancária. Depois dessa data, deverá ser procurada uma das agências do Banco do Brasil para efetuar o pagamento da contribuição no prazo máximo de até 90 dias após o vencimento, sendo o valor acrescido dos encargos legais.

Caso o produtor rural não receba a Guia de Recolhimento pela via pos-

tal, deverá solicitar a emissão da 2ª via à FAESC ou o Sindicato Rural mais próximo, até cinco dias úteis antes da data do vencimento. A retirada também poderá ser efetuada diretamente na internet no site da CNA (www.canal-do-produtor.com.br) ou no site da FAESC (www.faesc.com.br)



ENTENDA A CONTRIBUIÇÃO SINDICAL RURAL

A contribuição sindical é devida por todos aqueles que participam de uma determinada categoria econômica, profissional ou de uma profissão liberal, em favor do sindicato representativo da categoria ou profissão (artigos 578 a 591 da CLT). De acordo com o previsto no artigo 149 da Constituição Federal, essa contribuição tem caráter tributário, sendo, portanto, obrigatória independentemente de o contribuinte ser ou não filiado a sindicato.

SISTEMA SINDICAL RURAL

É o Sistema que defende, trabalha e fala em seu nome e de todos os produtores rurais do Brasil. Constituído de forma piramidal, tem em sua base 1.940 Sindicatos Rurais e 1.117 extensões de base, segundo dados do Departamento Sindical – DESIN em 31/10/2016.

Esses sindicatos são representados por 27 federações estaduais, que têm na CNA a sua representação máxima. Criada por meio do Decreto-Lei n.º 53.516, de 31 de janeiro de 1964, a entidade é a legítima representante do setor rural brasileiro. Essa estrutura garante a presença do Sistema CNA em qualquer ponto do País.

Assim como a CNA, a FAESC atua estimulando o fortalecimento do sindicalismo rural, enquanto os sindicatos desenvolvem ações diretas de apoio ao produtor rural, buscando soluções para os problemas locais de forma associativa. Como líder do Sistema, a CNA é reconhecida como única representante da categoria legalmente constituída.



R. Delminda Silveira, 200 - Agronômica, - Florianópolis - SC, 88025-500 - Fone (48) 3331-9700
FAESC: [facebook.com/FaescSantaCatarina](https://www.facebook.com/FaescSantaCatarina) | SENAR/SC: [facebook.com/SENARSC](https://www.facebook.com/SENARSC) | www.senar.com.br

DIRETORIA DA FAESC 2015/2019: Presidente: José Zeferino Pedrozo, 1º vice-presidente: Enori Barbieri, 2º vice-presidente: Milton Graciano Peron, 1º vice-presidente de secretaria: João Francisco de Mattos, 2º vice-presidente de secretaria: João Romário Carvalho, 1º vice-presidente de finanças: Antônio Marcos Pagani de Souza, 2º vice-presidente de finanças: José Antônio de Pieri. **VICE-PRESIDENTES REGIONAIS:** Adelar Maximiliano Zimmer (Extremo-Oeste), Américo do Nascimento (Oeste), Wilson Antônio Verona (Meio Oeste), Mauro Kazmierczak (Planalto Norte), Lindolfo Hoepers (Vale do Itajaí) Márcio Cícero Neves Pamplona (Planalto Serrano) e Vilibaldo Michels (Sul). **CONSELHO FISCAL EFETIVO:** Fernando Sérgio Rosar, Gilmar Antônio Zanluchi e Donato Favarin. **CONSELHO FISCAL SUPLENTE:** Nilton Goedert, Fabrício Luiz Stefani e Dionício Scharf. **CONSELHO ADMINISTRATIVO DO SENAR/SC:** Presidente do Conselho Administrativo – Gestão 2015/2018: José Zeferino Pedrozo. **CONSELHEIROS:** Walter Dresch (Titular), Luis Sartor (Suplente), Representantes: Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (FETAESC) | Marcos Antônio Zordan (Titular), Neivo Luiz Panho (Suplente), Representantes: Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC) | Ricardo de Gouvêa (Titular), Cinthya Monica da Silva Zanuzzi (Suplente), Representantes: Agroindústria | Daniel

Kluppel Carrara (Titular), Adilcio Pedro Pazetto (Suplente), Representantes: Senar Administração Central. **CONSELHO FISCAL:** Rita Marisa Alves (Titular), Pedro Cavalheiro de Almeida (Suplente), Representantes: Senar Administração Central | Tatiane Mecabó Cupello (Titular), Gilberto Modesto da Silva (Suplente), Representantes: Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) | Joãozinho Althoff (Titular), Acir Veiga (Suplente), Representantes: Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (FETAESC). **DIRETORIA:** Superintendente: Gilmar Antônio Zanluchi

MB Comunicação: Jornalista Responsável: Marcos Antônio Bedin (Reg. Jornalista profissional MTE SC 0085-JP). **Edição:** Caroline da Costa Figueiredo. **Redação:** Caroline da Costa Figueiredo, Marcos A. Bedin, Aline Thais Gunsett, Kaehryan Fauth, Lisiane Kerbs e Silvania Cuochinski.

Diagramação: Arcus Indústria Gráfica Ltda.
Tiragem: 4.300 exemplares. **Impressão:** Arcus Indústria Gráfica Ltda.



INFLUENZA

RIGOR TOTAL NA PREVENÇÃO DA GRIPE AVIÁRIA

FAESC defende Instrução Normativa nº 8

Para reforçar as medidas de biossegurança nos estabelecimentos avícolas brasileiros e prevenir a entrada da influenza aviária, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) publicou a Instrução Normativa nº 8. A iniciativa tem o apoio da Federação da Agricultura do Estado de Santa Catarina (FAESC).

Dentre as medidas da IN 8 está a proibição de alojamento de novas aves em galpões de corte ou produção de ovos

que não possuem tela de isolamento. Os produtores terão o prazo de 540 dias, a partir da publicação da norma, para se adequarem às novas regras.

As telas nos estabelecimentos são fundamentais, pois impedem o contato dos animais da produção com pássaros silvestres que podem ser portadores da doença. A medida é uma alternativa eficaz de prevenção à enfermidade. Também ficará proibido o alojamento de novas aves em estabelecimentos avícolas

que não apresentarem requerimento de registro na Secretaria de Defesa Estadual, no prazo de 365 dias.

A instrução foi publicada devido ao aumento contínuo de casos de gripe aviária ao redor do mundo. O Brasil ainda é o único grande exportador mundial de carne de frango que nunca registrou casos de influenza aviária.

O presidente da FAESC José Zeferino Pedrozo considera como “maior patrimônio de Santa Catarina a sua

excepcional condição sanitária”, a qual deve ser preservada a qualquer custo. Lembra que o cenário deve favorecer aos países que estão livres. Isso coloca o Estado em uma condição diferenciada como segundo maior produtor de fran-

go do mundo e o maior exportador.

O dirigente defende que todas as medidas de proteção devem ser rigorosamente adotadas por indústrias e criadores, vigilância sanitária e serviço de inspeção federal. Governos federal e es-

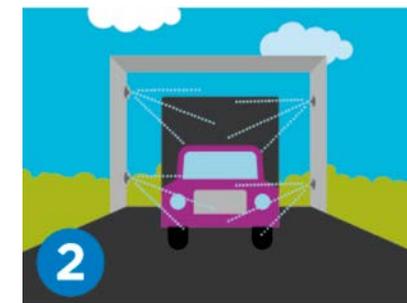
tadual devem atuar em vigilância, suprir necessidades de diagnóstico e monitoria dos plantéis e planos de contingência para uma resposta rápida, competente e reconhecida por todos, caso um foco ocorra.

VOCÊ SABIA QUE O BRASIL É O ÚNICO PAÍS DENTRE OS MAIORES PRODUTORES DO MUNDO QUE NUNCA REGISTROU INFLUENZA AVIÁRIA EM SEU TERRITÓRIO? AJUDE A PROTEGER O BRASIL!

COMO SE PREVENIR



1 Não deixar pessoas estranhas entrarem na unidade produtora: Permita somente a entrada de pessoas autorizadas. O simples contato de uma vestimenta contaminada pode contaminar o lote.



2 Lavar e desinfetar veículos e equipamentos antes de entrar na propriedade: Lave e desinfete pneus, chassis e esteiras de todos os veículos. Evite emprestar ou pedir emprestado equipamentos. Se você teve contato com outras aves ou seus donos higienize seu veículo e equipamentos antes de voltar à sua propriedade.



3 Aplicar práticas de higiene e utilizar equipamento de proteção: Use sempre calçados e roupas limpas ao entrar na propriedade e os desinfete com frequência durante o trabalho. Ao manipular as aves e seus produtos use equipamentos de proteção – como máscaras e luvas – e lave as mãos com água e sabão após o contato.



4 Evitar contato com outras espécies de aves: Como patos, marrecos, gansos, perus, pássaros silvestres bem como outras espécies de animais, como cães e gatos.



5 Utilize água tratada para o consumo das aves e para a nebulização: Não utilize água de rios ou fontes descobertas.



6 Sinais que indicam a doença nas aves: Presença de sinais de doenças nervosas e respiratórias ou casos de morte repentina de grande quantidade de aves em curto período de tempo.

Em caso de suspeita consulte profissional habilitado e notifique o serviço de saúde animal do seu município.

PARTICIPE DESTA MOBILIZAÇÃO PELA PREVENÇÃO! FAÇA SUA PARTE E AJUDE O PAÍS A PERMANECER LIVRE DESTA DOENÇA!

Mais informações: www.abpa-br.org ou 55 11 3095-3120



PECUÁRIA DE CORTE

EXPANSÃO DA PRODUÇÃO CATARINENSE

Programa ATeG promove melhorias na rentabilidade de propriedades rurais



“É uma iniciativa inovadora que tem como objetivo proporcionar aumento da produção, evolução na produtividade e no nível de gestão, além do incremento da renda líquida em propriedades rurais do Estado nas mais diferentes cadeias de produção”, explica o presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, sobre o Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) em Pecuária de Corte ofertado pelo SENAR/SC, órgão vinculado à FAESC, que iniciou em Santa Catarina no segundo semestre de 2016.

Segundo o presidente, o programa desenvolve um trabalho de apoio aos produtores para melhorar a eficiência na produção de carne bovina. “Queremos que os produtores tenham eficiência e tornem-se competitivos. Hoje precisamos comprar carne de outros Estados,

deixando de dar lucro aos produtores da nossa terra. Com o incentivo do ATeG os produtores serão cada vez mais valorizados e estimulados produzindo carne bovina para suprir as necessidades catarinenses e, posteriormente, também pensar em exportação”, observa.

A propriedade de Paulo Dambrós, localizada no município de Ouro, região meio oeste de Santa Catarina, está sentindo os avanços proporcionados pelo ATeG em Pecuária de Corte. Dambrós é produtor de gado de corte há 18 anos e faz parte do grupo de 24 produtores do município que integram o programa.

O produtor conta que o programa auxilia tanto na parte gerencial como na organização da propriedade. “Eu não fazia o acompanhamento individual de custos. Hoje, após o levantamento de dados, estou me programando melhor. Já

consigo identificar se os investimentos que faço são adequados e como posso melhor aplicá-los para ter mais retorno”, explica.

Em uma área de 24 hectares, o produtor possui 45 cabeças para recria e engorda. Antes de iniciar no programa Dambrós sofria com a perda de alguns animais, principalmente em decorrência da falta de nutrição e de um acompanhamento adequado. “Com as análises de solo percebemos que precisava melhorar a pastagem para ter ampliação na lotação de gado e, conseqüentemente, melhorar a rentabilidade. Essas são medidas que já foram tomadas visando a ampliação do rebanho futuramente”, observa.

Com relação as visitas técnicas e gerenciais o produtor afirma que estão sendo decisivas para a tomada de decisões. “As orientações e informações repassa-



das pelos técnicos são de fundamental importância para que os investimentos na propriedade tenham resultados efetivos e não ocorram desperdícios”, complementa.

RESULTADO NA PRÁTICA

A técnica de campo do ATeG em pecuária de corte, Luana Regina Campioni, realiza as visitas nas propriedades dos municípios de Ouro, Capinzal e Zortéa e explica que as visitas possibilitam um acompanhamento técnico e gerencial contínuo, analisando os avanços com frequência e regularidade. “Isso auxilia no diagnóstico da propriedade e facilita no desenvolvimento de um planejamento estratégico adequado de acordo com a realidade de cada produtor”.

Um dos trabalhos feitos em grande parte das propriedades de gado de corte é o manejo de pastagens que, segundo Luana, se bem efetuado pode gerar boas pastagens durante o ano todo. “O Paulo Dambrós é um produtor que trabalha com recria, a qual é feita em pastagem perene de verão, onde a espécie utilizada é o Tifton 85. Esta pastagem perene possibilita a realização de sobressemeadura com aveia no inverno, sendo assim, o produtor possui oferta de pastagem o ano todo, reduzindo o vazio forrageiro que encontramos em períodos outonais e primaveris. Além da recria o produtor realiza a engorda de terneiros por meio de integração lavoura pecuária, no verão realiza o plantio de grãos (soja) e inverno faz o plantio de pastagem anual de inverno (Aveia e Azevém) para engorda dos animais.

De acordo com ela, o engajamento dos produtores é importante para o suces-



Oficina promovida na região do Planalto Serrano

so do programa. “Eles são muito interessados e comprometidos. Seguem as nossas orientações e tiram suas dúvidas. Com o apoio do Serviço de Inteligência em Agronegócio (SIA), que nos dá todo o suporte técnico necessário, sanando dúvidas e colaborando, trabalhamos em conjunto com o supervisor para levar a resposta ao produtor. Isso nos garante ótimos resultados, tanto na parte técnica quanto na parte gerencial”.

O supervisor do SENAR/SC na região do meio oeste, Diego Machado Visintin, destaca que, além das visitas mensais, os produtores também têm capacitações proporcionadas pelo Programa ATEG Pecuária de Corte as quais contribuem para o processo de evolução e melhoria das propriedades. “É feito um trabalho em conjunto, uma união de forças a favor dos produtores rurais a fim de melhorar cada vez mais sua produtividade”.

O presidente do Sindicato Rural de Capinzal, Pedro Lelis Panis, considera que o programa é um instrumento a mais na identificação das melhorias que podem ser implementadas nas propriedades trazendo mais conhecimento aos pecuaristas e preparando-os para as tomadas de decisões mais assertivas. “O Sindicato Rural é parceiro e incentivador de iniciativas que visem a melhoria na qualidade de vida e na produção de nossos produtores rurais”, complementa.

PRODUTIVIDADE

A região do Planalto Serrano também foi uma das primeiras a iniciar o ATeG em Pecuária de Corte no Estado. O produtor Simon Galileu Ramos é morador de São Joaquim e está vendo os resultados positivos na prática. “O programa tem sido muito proveitoso. Tivemos um trabalho importante na organização da

PECUÁRIA DE CORTE

propriedade. Consigo controlar melhor os gastos, identificando onde estou investindo e qual o retorno que tenho”, avalia.

Além da parte gerencial, o produtor comenta sobre as modificações implementadas no sistema de rodízio nas pastagens. “Antes não observava a altura de entrada e saída de animais em relação ao pasto e com a mudança tive aproveitamento melhor da pastagem, ela está aguentando mais carga animal e tendo um rebrote melhor”.

A propriedade de Ramos fica na localidade de São Sebastião do Arvoredo, tem 20 hectares de pastagem cultivada com trevo, azevém e aveia. Possui 150 cabeças de gado em sistema de recria e terminação e a intenção é ampliar ainda mais o rebanho com o auxílio do programa.

Bruno Zanete Nesi, engenheiro agrônomo e técnico de campo responsável pela propriedade de Ramos relata que o foco está no aumento de carga animal dentro das propriedades, evoluindo, significativamente, o número de animais. “Estamos analisando o solo em áreas de baixa produtividade e, na sequência, corrigindo com calcário e adubo se necessário”, explica.

Outra técnica importante destacada por Nesi é o manejo das pastagens. Um exemplo é a divisão das áreas em piquetes, respeito da altura do pasto para a entrada dos animais e, também, a altura de saída que é primordial para manter uma pastagem perenizada e com formação de sementes para o próximo ano.

Na propriedade de Ramos, o técnico destaca que estão sendo colhidos excelentes resultados. “O primeiro foi observado logo na implantação dos piquetes, onde conseguimos aumento na capacidade de carga na área respeitando as alturas e deixando o pasto em pouso por alguns dias. Outro benefício, por meio do manejo foi a formação de sementes do trevo e de azevém, assim ocorreu uma ressemeadura natural o que proporcionou pastagens renovadas sem custo algum com aquisição de sementes”, complementa.

MULHERES NO CAMPO

A produtora Cristianne Ávila Lopes Andrade é uma das 25 atendidas pelo programa por meio do Sindicato Rural de Lages. A propriedade, localizada na

comunidade Cabanha Vaca Gorda, em Capão Alto, possui um rebanho de aproximadamente 150 cabeças de gado para recria. Com o ATeG a intenção de Cristianne é ampliar a produção. “O programa é fantástico. Estamos conseguindo melhorar em diversos aspectos gerenciais e técnicos. São detalhes que, muitas vezes, passam despercebidos mas que fazem muita diferença”, relata.



“A nossa intenção é melhorar o desenvolvimento das propriedades catarinenses. Na pecuária de corte é atendida toda a cadeia produtiva, desde genética, manejo adequado, melhoria da alimentação e também das instalações das propriedades” (Antônio Marcos Pagani de Souza)

Segundo Cristianne, com a visita do técnico e a troca de informações já é possível acompanhar avanços pontuais, principalmente na questão do manejo. “Além disso, me sinto valorizada enquanto mulher e isso serve de estímulo para que outras invistam na produção, demonstrando a força que as mulheres possuem também no campo”, afirma.

O técnico de campo e médico veterinário, Diego Oliveira Cardoso, pontua que em todas as propriedades é possível notar melhoria principalmente na parte gerencial e de organização. “Uma das grandes dificuldades era com relação ao controle de gastos e o levantamento de dados. Com as visitas os produtores conseguem identificar os gargalos de cada propriedade, diminuindo gastos e aumentando os lucros. Os avanços no manejo também são visíveis, o controle de pragas, por exemplo, está sendo aprimorado e melhorando o controle sanitário dos rebanhos”, considera.

De acordo com o presidente do Sindicato Rural de Lages, Marcio Cícero

Neves Pamplona, o programa surgiu em um momento estratégico para a produção de carne bovina no Estado. “Santa Catarina destaca-se nacionalmente em termos de proteína animal, com alta produtividade e o ATeG Pecuária de Corte vem como um incentivo e apoio para que os produtores invistam e permaneçam na pecuária de corte. A parte gerencial é muito importante para isso, uma vez que o produtor consegue mensurar seus gastos e avaliar como melhor investir para ter retorno e, consequentemente, permanecer com a produção”, considera.

A supervisora do SENAR/SC na região do Planalto Serrano, Stephanye Fanton, informa que as oficinas oferecidas auxiliam na efetividade do programa. “Na região são 13 turmas em pecuária de corte e observo evolução nas propriedades, o ATeG Pecuária de Corte está interferindo positivamente na produtividade. Além disso, as oficinas são uma oportunidade para a troca de experiências e a aquisição de novos conhecimentos sobre o cultivo de pastagens, demonstrando na prática o que realmente funciona. Esse é o objetivo do Sistema FAESC/SENAR-SC: difundir conhecimento e proporcionar melhorias nas propriedades catarinenses”, finaliza.

AVANÇOS NA PRODUTIVIDADE CATARINENSE

Em bovinocultura de corte são, atualmente, aproximadamente 550 produtores divididos em municípios das regiões do planalto serrano, oeste, norte, meio oeste e extremo oeste. São eles: Água Doce, Anita Garibaldi, Bom Retiro, Bom Jardim da Serra, Campo Belo do Sul, Campo Erê, Campos Novos, Capinzal, Chapécó, Correia Pinto, Curitibaanos, Lages, Major Vieira, Otacílio Costa, Papanduva, Rio Negrinho, São Joaquim, Santa Cecília, São José do Cerrito, São Miguel do Oeste, Urubici e Urupema.

O vice-presidente de finanças da FAESC e coordenador do ATeG em pecuária de corte, Antônio Marcos Pagani de Souza, observa que a iniciativa é totalmente gratuita aos produtores rurais os quais são beneficiados com uma visita técnica e gerencial por mês pelo período de dois anos.



Oficina promovida na região do Meio Oeste

MELHORIAS

As visitas técnicas e gerenciais têm foco na transmissão de conhecimentos relacionados à gestão das empresas rurais e técnicas de manejo voltadas às atividades pecuárias.



“Em cada propriedade foi feito um levantamento de dados em que foram identificadas as realidades e as melhorias que podem ser aplicadas. Durante as visitas, os técnicos de campo repassam orientações sobre cálculos de custos de produção e indicadores de melhorias. Levam para os produtores informações importantes para aplicar e ampliar, cada vez mais, a produtividade” (José Zeferino Pedrozo)

O superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi salienta que o ATeG Pecuária de corte representa um avanço na capacitação dos produtores rurais, preparando-os para a condução das atividades pecuárias com uma visão empresarial e o emprego de avançadas técnicas de gestão e controle.

Segundo a supervisora estadual do ATeG Pecuária de Corte, Paula A. Dias Coimbra Nunes todos os dados gerenciais coletados são lançados em um software utilizado nacionalmente e que abriga informações completas de propriedades de todo o País. “Com essas informações é possível fazer comparativos e tomar decisões mais assertivas. A partir disso, os empresários rurais terão modelos para melhorar a sua rentabilidade”.



PRODUÇÃO E MERCADO ESTADUAIS

De acordo com dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (CIDASC), no final de 2015 o rebanho bovino catarinense era de 4,39 milhões de cabeças. Embora o estado seja mais conhecido pela produção de leite do que de carne, há predomínio de animais de corte: 51,4% possuem aptidão para corte, 34,7% aptidão para leite, 13,75% aptidão mista.

Ainda segundo a CIDASC, a bovinocultura está presente em 291 municípios catarinenses (98,6% do total) e o rebanho distribui-se em 78.729 produtores, dos quais 35.713 (45,36%) com finalidade comercial e 43.016 (54,64%) sem finalidade comercial. Em 2015 foram abatidas 546,7 mil cabeças de bovinos em Santa Catarina, no âmbito dos sistemas de inspeção sanitária (municipal, estadual e federal).

Tal montante representa um aumento de 1,10% em relação a 2014. Ao contabilizar também os animais abatidos com fim de autoconsumo, registra-se em 2015 um crescimento de 0,54% em comparação com o total do ano anterior. No âmbito nacional registrou-se um decréscimo de 9,60% nos abates de 2015.

Os abates realizados em Santa Catarina no ano de 2015 com algum tipo de inspeção sanitária produziram cerca de 112,5 mil toneladas de carcaças bovinas. Em relação aos animais abatidos para o autoconsumo, estima-se que o montante total de 2015 seja de aproximadamente 19,8 mil toneladas.

Mais de 80% do abate de bovinos em Santa Catarina no âmbito dos sistemas de inspeção sanitária ocorre em abatedouros que possuem SIM ou SIE. Tal situação se justifica essencialmente porque a produção estadual é menor que a demanda, bem como pela distribuição geográfica dessas unidades.

PROGRAMA DESENVOLVIMENTO DA BOVINOCULTURA DE CORTE CATARINENSE

Em 2016 o Sistema FAESC/SENAR-SC firmou um programa em parceria com o Sebrae/SC, Programa Desenvolvimento da Bovinocultura de Corte Catarinense que visa fortalecer a bovinocultura de corte em Santa Catarina, contribuindo para elevar a produtividade de carne dos rebanhos assistidos, por meio da utilização de ferramentas de produção, gestão e biotecnologias de reprodução capazes de gerar animais produtivos, de qualidade superior e adaptados às condições de clima e manejo do nosso estado e/ou para exportação.

Segundo o presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, os principais objetivos são promover o desenvolvimento da pecuária de corte catarinense por meio da correta adoção de tecnologia, otimização do uso dos recursos naturais disponíveis, aumento da eficiência bioeconômica de sistemas de produção de bovinos de corte e a melhoria da qualidade genética do rebanho com a inseminação artificial em tempo fixo - IATF em 50.000 matrizes bovinas nos dois anos de vigência do programa.

PECUÁRIA DE CORTE

SEMINÁRIO DE LANÇAMENTO

Com a presença do governador do Estado de Santa Catarina, Raimundo Colombo, o secretário de Agricultura do Estado Moacir Sopelsa e demais representantes do agronegócio catarinense, o “Seminário Estadual de Lançamento do Programa Desenvolvimento da Bovinocultura de Corte Catarinense” apresentará oficialmente o ATeG em pecuária de corte. O evento

será promovido pelo Sistema FAESC/SENAR-SC em parceria com o SEBRAE e está programado para o dia 12 de maio, em Lages.

A programação iniciará às 10 horas com fala de autoridades e, na sequência, o economista da FARSUL Antônio da Luz explanará sobre o “Análise e perspectiva para o mercado da carne bovina”.

A partir das 13h30 a palestra “Genética x ambiente = produto e produtividade” será ministrada pelo professor da UFRGS José Fernando Piva Lobato. O seminário encerrará com a palestra “ATeG Pecuária de Corte Sistema FAESC/SENAR-SC e considerações finais” com representantes do Sistema FAESC/SENAR e do Serviço de Inteligência em Agronegócio (SIA).



ARTIGO

A IMPORTÂNCIA DA NEGOCIAÇÃO COLETIVA NAS RELAÇÕES DE TRABALHO

Clemerson Pedrozo, assessor jurídico da FAESC (OAB/SC 13292)

As negociações coletivas no âmbito do Direito Coletivo do Trabalho objetivam gerar normas ou regramentos que serão adotados na observância dos contratos individuais de trabalho das partes representadas.

No Brasil, as negociações coletivas decorrem de previsão legal, consoante disposto pelo artigo 611 e seguintes da Consolidação das Leis do Trabalho e objetivam estabelecer condições de trabalho aplicáveis às relações individuais de trabalho, no âmbito das representações dos trabalhadores, observado o princípio da unicidade sindical que estabelece a representação única por categoria e base territorial.

A nossa Carta Constitucional reconhece, expressamente, por meio do artigo 7º, inciso XXVI, a validade dos instrumentos resultantes dessa negociação coletiva, dando status de lei entre as partes os acordos e convenções coletivas celebrados.

Em um mundo globalizado onde o capital transcende barreiras territoriais e dinamiza cada vez mais as relações de trabalho, a necessidade de uma constan-

te negociação das condições de trabalho se faz cada vez mais presente, não apenas para assegurar garantias mínimas aos empregadores e aos trabalhadores e buscar novas conquistas, mas também como forma de viabilizar a adaptação do mercado de trabalho à realidade econômica vivenciada.

Verificamos que as negociações coletivas ganham cada vez mais força e mais importância, não apenas no nosso ordenamento jurídico, mas no mundo globalizado, onde os processos legislativos não conseguem acompanhar a dinâmica da economia, nem tão pouco conseguem externar de forma efetiva os interesses dos trabalhadores e empregadores que, dada as particularidades que envolvem o desenvolvimento de determinada atividade, impescindem dos instrumentos advindos das aludidas negociações.

Em recente decisão, o saudoso ministro Teori Zavascki, do Supremo Tribunal Federal, determinou que um acordo coletivo firmado entre sindicato e empresa prevaleça sobre uma regra da CLT.

Nossa Justiça deve sim prestigiar a negociação coletiva. Não é o princípio do acordado sobre o legislado. É trazer segurança jurídica para o que já existe hoje, pois a convenção coletiva já está prevista na própria CLT, porém, de forma reiterada, os acordos entre empregadores e empregados têm sido, total ou parcialmente, anulados pela Justiça, gerando uma enorme insegurança jurídica às partes.

Como muito bem posicionou-se o Deputado Ronaldo Nogueira, relator do Projeto de Lei nº 6.787/2016, que trata da modernização da legislação trabalhista brasileira: “O acordo tem que valer. A palavra tem um valor imenso e não podemos permitir que um terceiro faça uma intervenção e anule, depois, o que foi acordado”.

Não se defende a retirada de direitos, mas o reconhecimento de que cabe aos atores sociais – empregados e empregadores – escolherem, dentro dos limites estabelecidos por uma legislação moderna, aquilo que for melhor para o país voltar a crescer com justiça social.

GRUPOS ATeG PECUÁRIA DE CORTE EM SANTA CATARINA

Sindicato Rural de Água Doce

Técnico de campo: Lucas Verona
Supervisor do SENAR/SC: Diego Machado Visintin
Supervisor técnico da SIA: Fabio Pereira Neves

Sindicato Rural de Anita Garibaldi

Técnico de campo: Marciano Aluizio Antunes
Supervisora do SENAR/SC: Stephanye Fanton
Supervisor técnico da SIA: Célio Castello de Souza

Sindicato Rural de Bom Jardim da Serra

Técnico de campo: André Macari
Supervisora do SENAR/SC: Stephanye Fanton
Supervisor técnico da SIA: Luis Henrique Correia

Sindicato Rural de Bom Retiro

Técnico de campo: Fabrício Leocino
Supervisora do SENAR/SC: Stephanye Fanton
Supervisor técnico da SIA: Luis Henrique Correia

Sindicato Rural de Campo Belo do Sul

Técnico de Campo: Alex Fernando Manfroi
Supervisora do SENAR/SC: Stephanye Fanton
Supervisor técnico da SIA: Célio Castello de Souza

Sindicato Rural de Campo Erê

Técnico de Campo: Gleison Morás
Supervisora do SENAR/SC: Grasiene Bittencourt
Supervisor técnico da SIA: Fabio Pereira Neves

Sindicato Rural de Campos Novos

Técnico de Campo: Priscila Paula Bueno
Supervisor do SENAR/SC: Diego Machado Visintin
Supervisor técnico da SIA: Fabio Pereira Neves

Sindicato Rural de Capinzal

Técnica de Campo: Luana Regina Campioni
Supervisor do SENAR/SC: Diego Machado Visintin
Supervisor técnico da SIA: Fabio Pereira Neves

Sindicato Rural de Chapecó

Técnico de Campo: Daivan Luiz Trentin
Supervisor do SENAR/SC: Helder Jorge Barbosa
Supervisor técnico da SIA: Fabio Pereira Neves

Sindicato Rural de Correia Pinto

Técnico de Campo: Vinícius Alexandre Ribeiro
Supervisora do SENAR/SC: Stephanye Fanton
Supervisor técnico da SIA: Célio Castello de Souza

Sindicato Rural de Curitibaanos

Técnica de Campo: Débora Pereira Nunes
Supervisora do SENAR/SC: Stephanye Fanton
Supervisor técnico da SIA: Luis Henrique Correia

Sindicato Rural de Lages

Técnico de Campo: Diego Oliveira Cardoso
Supervisora do SENAR/SC: Stephanye Fanton
Supervisor técnico da SIA: Luis Henrique Correia

Sindicato Rural de Major Vieira

Técnico de Campo: Marcos Vinício Geraldi
Supervisora do SENAR/SC: Carine Weiss
Supervisor técnico da SIA: Marcos Nunes Costa

Sindicato Rural de Otacílio Costa

Técnico de Campo: Luiz Gustavo Fabre Luenenberg
Supervisora do SENAR/SC: Stephanye Fanton
Supervisor técnico da SIA: Luis Henrique Correia

Sindicato Rural de Papanduva

Técnico de Campo: João Luiz Schadeck
Supervisora do SENAR/SC: Carine Weiss
Supervisor técnico da SIA: Marcos Nunes Costa

Sindicato Rural de Rio Negrinho

Técnico de Campo: Marcio Daniel Milbauer
Supervisora do SENAR/SC: Carine Weiss
Supervisor técnico da SIA: Marcos Nunes Costa

Sindicato Rural de Santa Cecília

Técnica de Campo: Analita Luvisa
Supervisora do SENAR/SC: Carine Weiss
Supervisor técnico da SIA: Luis Henrique Correia

Sindicato Rural de São Joaquim

Técnico de Campo: Bruno Zanete Nesi
Supervisora do SENAR/SC: Stephanye Fanton
Supervisor técnico da SIA: Luis Henrique Correia

Sindicato Rural de São José do Cerrito

Técnico de Campo: Arthur de Souza Silva
Supervisora do SENAR/SC: Stephanye Fanton
Supervisor técnico da SIA: Marcos Nunes Costa

Sindicato Rural de São Miguel do Oeste

Técnico de Campo: Marlon Sbruzzi
Supervisora do SENAR/SC: Grasiene Bittencourt
Supervisor técnico da SIA: Fabio Pereira Neves

Sindicato Rural de Urubici

Técnico de Campo: Dejalmo Pereira Ribeiro Junior
Supervisora do SENAR/SC: Stephanye Fanton
Supervisor técnico da SIA: Luis Henrique Correia

Sindicato Rural de Urupema

Técnico de Campo: Samir Machado da Silva
Supervisora do SENAR/SC: Stephanye Fanton
Supervisor técnico da SIA: Célio Castello de Souza

Coordenador Estadual do programa:

Antônio Marcos Pagani de Souza

Supervisora estadual do programa:

Paula Araújo Dias Coimbra Nunes



Equipe de trabalho do programa ATeG em Pecuária de Corte



O treinamento ocorreu em Chapecó e Florianópolis

SANIDADE

GUIA DE TRÂNSITO ANIMAL CONTRIBUI PARA QUALIDADE SANITÁRIA DE SC

FAESC, SENAR/SC e CIDASC capacitam profissionais para emissão eletrônica de GTA

“Somos um Estado de referência nacional em relação ao trânsito de animais. Por meio disso conseguimos rastrear, por exemplo, um animal doente, sabemos por onde ele passou e temos as condições necessárias para tomar as medidas cabíveis evitando a proliferação de doenças no território catarinense”. (Amaro José Loch, gestor estadual de tecnologia da informação da CIDASC)

Santa Catarina é reconhecida mundialmente por seu elevado nível de excelência sanitária. Possui certificação da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) como o único Estado do Brasil livre de febre aftosa sem vacinação e livre da peste suína clássica, garantindo acesso aos mais exigentes e competitivos mercados de carne do mundo. Sendo o trânsito de animais um ponto sensível, uma das medidas de controle é efetuada por meio da Guia de Trânsito Animal (GTA).

Com o objetivo de capacitar assistentes administrativos e dirigentes dos Sindicatos Rurais ocorreu, em Chapecó e Florianópolis, um treinamento de Emis-

são Eletrônica de e-GTA, conforme o Sistema de Gestão da Defesa Agropecuária Catarinense (SIGEN). A iniciativa foi da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC) em parceria com a Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (CIDASC), e reuniu cerca de oitenta Sindicatos de todas as regiões do Estado, além dos instrutores do SENAR/SC.

O treinamento foi ministrado pelos técnicos da CIDASC Eduardo Oda Seifert, Cirio Vieira e Amaro José Loch que abordaram os objetivos da Guia de Trâ-

sito Animal e deram orientações gerais para uso do Sistema de Defesa Sanitária Animal. Também explanaram sobre propriedades com atividades de pecuária e unidade de exploração, a saída de animais, pesquisas de GTAs já registradas, cancelamento de GTA, entrada de animais e inventário de propriedades.

Acompanharam as capacitações o vice-presidente de finanças da FAESC Antônio Marcos Pagani de Souza, o presidente da CIDASC e vice-presidente da FAESC Enori Barbieri, o supervisor do SENAR/SC na região oeste Helder Barbosa e o presidente do Sindicato Rural de Chapecó Ricardo Lunardi.



“Essa é mais uma ferramenta de trabalho para ajudar nossos produtores rurais. A emissão é feita atualmente pelo ICASA e a CIDASC, mas queremos capacitar os funcionários dos Sindicatos Rurais para que tenham condições de emitir-las quando houver a necessidade, por exemplo em caso de férias ou licença dos trabalhadores do ICASA. Queremos garantir que os produtores terão sempre esse atendimento disponível”, enfatizou o vice-presidente de finanças da FAESC, Antônio Marcos Pagani de Souza.



O vice-presidente da FAESC Enori Barbieri reforçou a importância da Guia de Trânsito Animal para melhorar cada vez mais a defesa sanitária em Santa Catarina. *“Somos um Estado diferenciado que tem a capacidade de agregar valor aos seus produtos em função desse status sanitário. Essa integração entre poder público, privado, entidades representativas só têm a trazer benefícios. A nossa principal preocupação é atender melhor os produtores rurais que são a base para o sucesso do agronegócio catarinense”.*



O presidente do Sindicato Rural de Chapecó Ricardo Lunardi salientou a importância da parceria entre os Sindicatos e as entidades representativas do agronegócio oportunizando agilidade e facilitando o acesso aos produtores rurais a esses serviços. *“Os produtores têm mais recursos para fazer com que o trânsito de animais ocorra de forma regular. Com isso tudo nós teremos mais segurança sanitária que é o nosso principal foco”.*



Os Supervisores do SENAR/SC Helder Barbosa e Grasiene Bittencourt Vieira, representaram a entidade na reunião

AÇÕES PELO ESTADO

ENCADEAMENTO PRODUTIVO

O “Encadeamento Produtivo: Aurora Alimentos – Sebrae/SC: suínos, aves e leite” foi foco de reunião entre representantes das entidades e cooperativas parceiras, na sede do SER Itaipu, em Pinhalzinho. Reconhecido nacionalmente como maior projeto voltado ao agronegócio do país, a iniciativa é a extensão do Programa de Desenvolvimento de Empreendedores Rurais Cooperativistas, promovido

desde 1998 e que beneficiou mais de 35 mil produtores rurais.

O programa é realizado pela Aurora Alimentos e Sebrae/SC com as parcerias do Senar/SC, SESCOOP/SC, SICOOB, Fundação Aury Luiz Bodanese, Cooperalfa, Itaipu, Auriverde, Coolacer, Copêrdia, Caslo, Cooper A1, Coopervil, Coopercampos, Camisc, Cocari, Cottrel, Coasgo e Sicredi/RS. É destinado às micro e pe-

quenas empresas da cadeia produtiva do agronegócio – rurais e urbanas.

A reunião oportunizou avaliar as ações em andamento e planejar os próximos passos do programa. O coordenador regional oeste do Sebrae/SC, Enio Albérto Parmeggiani, destacou a evolução do Encadeamento Produtivo ao longo do período em que foi implementado e mencionou a importância dos parceiros para que as ações continuem bem-sucedidas. “Estamos estruturando os próximos passos para nacionalizar esse modelo catarinense, visando elevar o grau de competitividade das cadeias e dos territórios envolvidos”.

O supervisor do Senar/SC na região oeste, Helder Barbosa, assinalou que o processo em desenvolvimento do Encadeamento Produtivo tem trazido resultados expressivos, pois amplia a visão do produtor rural e desenvolve a capacidade de planejamento, execução das ações e gestão eficiente das propriedades. A supervisora da entidade no extremo oeste, Grasiene Bittencourt Vieira, complementou que a reunião foi produtiva e fortaleceu as parcerias no sentido de discutir ações pontuais e alinhar iniciativas que visem aperfeiçoar o andamento deste projeto que hoje é reconhecido como referência nacional em inovação nas propriedades rurais.

MODALIDADES EDUCACIONAIS DO SENAR

Estela Macedo, técnica em atividade de formação profissional do SENAR/SC



O SENAR tem como missão “Realizar a Educação Profissional, a Assistência Técnica e Gerencial e as Atividades de Promoção Social, contribuindo para um cenário de crescente desenvolvimento da produção sustentável, da competitividade e de avanços sociais no campo”.

A experiência construída com o passado levou o SENAR a se adaptar às necessidades dos produtores, trabalhadores rurais e suas famílias de modo que tenham acesso aos conhecimentos que os habilitem a enfrentar os desafios e as novas oportunidades, alavancando o crescimento da produção, da renda e da qualidade de vida no campo.

O SENAR atuou por aproximadamente duas décadas na Promoção Social (PS) e na Formação Profissional Rural (FPR) no âmbito da Educação Não Formal. Visando adaptar-se à nova realidade do setor, a FPR passou a englobar também a Educação Formal.

O marco inicial na Educação Formal, foi o Curso Técnico em Agronegócio, decorrente da adesão da Administração Central à Rede e-Tec Brasil, do MEC. O curso tem 1.230 horas-aula, com duração aproximada de dois anos e é desenvolvido na modalidade de EAD, semipresencial e pós médio. Em Santa Catarina o curso teve início em 2014 e foram instalados até o momento 6 polos de Apoio Presencial nas seguintes cidades: Fraiburgo, São José, Seara, São Joaquim, Braço do Norte e Campo Alegre, contando com 12 turmas em andamento no ano de 2016 e 419 matrículas efetivadas.

Às duas vertentes históricas de atuação do SENAR - FPR e PS - foram somadas a Assistência Técnica e Gerencial

do SENAR (ATeG), caracterizada pela oferta de assistência técnica associada à consultoria gerencial, em consonância com as ações de Formação Profissional Rural e atividades de Promoção Social, objetivando o gerenciamento das atividades de forma sustentável e lucrativa, utilizando tecnologias e formas de manejo que possibilitem o desenvolvimento da atividade.

A metodologia desenvolvida na Assistência Técnica e Gerencial do SENAR está fundamentada em 5 etapas que abrangem todo o processo a ser aplicado no desenvolvimento da propriedade rural atendida: 1. Diagnóstico Produtivo Individualizado; 2. Planejamento Estratégico; 3. Adequação Tecnológica; 4. Capacitação Profissional Complementar; 5. Avaliação Sistemática de Resultados. Os grupos de produtores rurais são assistidos durante 2 anos, com visitas técnicas e gerenciais mensais de 4 horas.

Os grupos são formados levando em conta as cadeias produtivas, com um limite de 20 a 25 vagas. Em Santa Catarina esta vertente de trabalho teve início em

agosto de 2016, com 69 grupos e 1.692 propriedades rurais atendidas.

A Formação Profissional Rural abrange as seguintes Linhas de Ação: Agricultura; Pecuária; Silvicultura; Aquicultura; Agroindústria; Mecanização Agrícola, Administração Rural e Atividades relativas à prestação de serviços. Em 2016 foram realizados 4.205 eventos, envolvendo 80.769 participantes.

A Promoção Social abrange as seguintes Áreas de Atividades: Alimentação; Artesanato; Cultura; Educação; Esporte e lazer; Saúde e Apoio às comunidades rurais. Em 2016 foram realizados 1.077 eventos, envolvendo 25.222 participantes.

Ainda no ano passado foram promovidos 5.452 eventos, envolvendo 136.033 participantes, considerando a Formação Profissional Rural (FPR); a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG); a Promoção Social (PS) e outras atividades.

A educação é o caminho para que as pessoas do meio rural possam promover o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida.

DIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA

Sistema FAESC/SENAR-SC foi parceira da ação

Pelo segundo ano consecutivo Santa Catarina teve o Dia da Família na Escola, uma iniciativa do Movimento Santa Catarina pela Educação desenvolvido pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC) do qual fazem parte o Sistema FAESC/ SENAR-SC. A iniciativa considera que a participação mais intensa dos familiares contribui para o desenvolvimento escolar dos estudantes. O presidente do Sistema FAESC/ SENAR-SC José Zeferino Pedrozo, o superintendente do SENAR/SC Gilmar Antônio Zanluchi e os sete supervisores das regionais do SENAR/SC no Estado participaram da atividade.

Na escola Estadual de Ensino Médio Jacó Anderle, em Florianópolis, além

da participação da comunidade escolar, estiveram presentes representantes das Federações que integram o Movimento SC pela Educação acompanhados pelo secretário de Educação de Santa Catarina Eduardo Deschamps e o presidente da FIESC, Glauco José Côrte.

Para o presidente do Sistema FAESC/ SENAR-SC, a educação é a base para qualquer atividade. “Os primeiros passos de uma carreira profissional são dados na escola. Precisamos fortalecer a atuação da escola e parte disso vem da presença da família nesse espaço de construção social. Ficamos honrados em fazer parte de um movimento que luta por um ensino de qualidade e acessível a todos, do meio rural ao urbano”, avalia Pedrozo.



Gilmar Antônio Zanluchi e Eduardo Deschamps

“Aproximar as famílias das escolas é fundamental para o desempenho dos alunos. Filhos que contam com o apoio e o incentivo dos pais com certeza têm mais chances de concluir os estudos, afinal a família é o alicerce de qualquer ser humano”. (Gilmar Antônio Zanluchi, superintendente do SENAR/SC)

A instituição passou a atuar nas seguintes modalidades educacionais na FPR, como segue:

1. **Educação Não Formal**
 - 1.1. **Formação Inicial:** Aprendizagem Rural e Qualificação Profissional Básica
 - 1.2. **Formação Continuada:** Aperfeiçoamento, Atualização e Especialização
2. **Educação Formal**
 - 2.1. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio:** Qualificação Profissional Técnica; Habilitação Técnica; Especialização Técnica;
 - 2.2. **Educação Profissional Tecnológica de Graduação de Graduação e Pós-graduação.**



Presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC José Zeferino Pedrozo fez fala de abertura

Em 2016, o SENAR iniciou uma inovação na gestão das propriedades rurais: o Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATEG). Proporcionar aumento da produção, evolução na produtividade e no nível de gestão, além do incremento da renda líquida em propriedades rurais de Santa Catarina são os objetivos do programa. O ATEG oferece aos produtores rurais visitas técnicas e gerenciais no período de dois anos. Cada técnico atende o produtor com foco na transmissão de conhecimentos relacionados à gestão da empresa rural e técnicas de manejo voltadas às atividades de cada propriedade rural.

São transmitidas metodologias sobre cálculo de custos de produção, indicadores e análise de dados para planejamento estratégico conforme os pontos fortes e fracos de cada propriedade. As informações são lançadas em um software utilizado nacionalmente e que abriga dados de propriedades de todo o País. A partir deste software, os empresários rurais terão acesso aos indicadores gerenciais de sua propriedade auxiliando nas tomadas de decisões para melhorar a sua rentabilidade.

ENCONTRO ESTADUAL INTEGRAÇÃO E TROCA DE EXPERIÊNCIAS

Instrutores se reuniram na capital

Com cerca de 200 participantes, o 4º Encontro Estadual de Agentes de Formação Profissional Rural (FPR), Promoção Social (PS) e Assistência Técnica e Gerencial (ATEG) reuniu em São José (região metropolitana de Florianópolis) as empresas prestadoras de serviços de instrutoria e técnicos de campo no fim de março.

O evento foi instalado pelo presidente do Sistema FAESC/SENAR José Zeferino Pedrozo, e coordenado pelo superintendente do SENAR Gilmar Antônio Zanluchi e integrou os agentes, visando a qualidade do processo de ensino e aprendizagem e o alinhamento com a missão institucional de realizar a educação profissional, a assistência técnica e gerencial e as atividades de promoção social, contribuindo para um cenário de crescente desenvolvimento da produção sustentável, da competitividade e de avanços sociais no campo.

MOVIMENTO SC PELA EDUCAÇÃO

O assessor da Federação das Indústrias de SC (FIESC), Antonio José Carradore, explicitou o Movimento Santa Catarina pela Educação, do qual a FAESC é signatário. Em seguida, o diretor de articulação e inovação do Instituto Ayrton Senna e conselheiro do Movimento Santa Catarina Pela Educação, Mozart Neves Ramos, falou sobre a valorização dos profissionais da educação.

O Movimento é uma iniciativa desenvolvida pela FIESC desde 2012. Seus principais desafios são de proporcionar a todos os trabalhadores catarinenses a escolaridade básica completa até 2024 e formação profissional e tecnológica compatível com a função, com foco na educação para o mundo do trabalho e na articulação e influência social na educação de Santa Catarina.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Esse foi o tema de palestra do vice-presidente de integração da Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina, Alberto Stringhini. Ele defende que a escola e a família atuem para reduzir o analfabetismo financeiro do brasileiro. A maioria das pessoas não sabe que paga taxas de juros até superiores a 400% ao ano nos cartões de crédito. Muitos não sabem diferenciar ativo e passivo, ou seja, que ativo rende remuneração e o passivo apenas gera despesas. “Se eu tivesse informação sobre finanças cedo, eu teria administrado meus recursos de forma diferente. Aprendi lendo, especialmente o livro Pai Rico Pai Pobre de Robert Kiyosaki e outros do autor”, revelou.

MISSÃO E ATUAÇÃO

O engenheiro agrônomo e secretário executivo da Administração Central do SENAR, Daniel Klüppel Carrara,

palestrou sobre a “Missão e atuação do SENAR: ATEG, FPR, PS e Faculdade CNA”. A formação profissional rural é a primeira linha de ação da entidade e está vinculada à aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes para o exercício de uma ocupação, de modo a aumentar a eficiência do desempenho profissional de trabalhadores e produtores rurais.

Envolvem as atividades de apoio agrossilvipastoril, agroindústria, pecuária, e de prestação de serviços: agricultura, silvicultura e aquíicultura, entre outras. Já as atividades de Promoção Social visam o desenvolvimento de aptidões pessoais e sociais de trabalhadores, produtores e das famílias rurais, em uma perspectiva de maior qualidade de vida, consciência crítica e participação ativa na comunidade. As atividades possuem caráter educativo e preventivo, distribuídas nas seguintes linhas de ação: artesanato; alimentação e nutrição; saúde; organização comunitária; educação e cultura, esporte e lazer.

Na sequência, o consultor e palestrante Gonçalo Pontes Júnior abordou o tema “Transformando dificuldades em oportunidades”.

Ao final do encontro, o presidente José Zeferino Pedrozo e o superintendente Antônio Zanluchi transmitiram as orientações de ordem administrativa e financeira aos instrutores.



O palestrante Mozart Neves Ramos explicou sobre o Movimento SC pela Educação



Evento contou com a presença de aproximadamente 200 instrutores



Maicon Duffecky recebeu a premiação na categoria Programa de Educação Cooperativa – Microempresa Pequeno porte

EXEMPLOS DE SUCESSO

COLHENDO BONS FRUTOS

A relação de Maicon Diego Duffecky com o Senar Santa Catarina iniciou em 2008 com o Programa Empreendedor Rural (PER). Na época resolveu participar do PER para aprimorar conhecimentos que serviriam para a consolidação de sua empresa: o Viveiro Florestal Duffato – um projeto que começou a ser idealizado ainda em 2005.

O viveiro, com sede em Monte Caste-



O PER ajudou a estruturar a minha empresa. Tive noções básicas de como efetuar uma gestão assertiva e, graças a esse apoio do SENAR/SC, hoje comemoro os avanços que tivemos”



O SENAR/SC me ajudou a crescer profissionalmente e, hoje, posso retribuir isso capacitando outros produtores. Sem dúvidas a contribuição que a entidade oferece ao meio rural é imensurável. São frutos que colhemos dia após dia”

lo recebe escolas e instituições de ensino para visitas e distribui mudas de plantas nativas. Evita o êxodo rural, capacitando os jovens para o trabalho profissional, além de preservar o meio ambiente. O sucesso foi tamanho que a empresa foi campeã do Prêmio Santa Catarina pela Educação na categoria Programa de Educação Cooperativa – Microempresa/Pequeno porte, no segundo semestre de 2016. A iniciativa do Prêmio foi da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), no âmbito do Movimento Santa Catarina pela Educação, do qual o Sistema Faesc/Senar-SC faz parte.

Mas a relação com o SENAR/SC gerou novos frutos. Atualmente Duffecky também é prestador de serviço em instrutoria no curso de Saúde e Segurança no Trabalho com Agrotóxicos. Auxilia na capacitação de centenas de produtores rurais catarinenses.



UNIDADE DE AÇÃO - FUNRURAL

Dirigentes de todas as Federações Estaduais da Agricultura e Pecuária, reunidos com a diretoria da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) em Brasília, para discutir a conjuntura – notadamente os efeitos da decisão do Supremo Tribunal Federal sobre a constitucionalidade de cobrança do Funrural – concluíram que:

1 A unidade do Sistema CNA é fundamental para a proteção dos interesses permanentes do setor agropecuário

2 A CNA reconhece que a decisão do Supremo não beneficia todas as cadeias produtivas. Assim, a nossa unidade será usada para construir uma solução para os passivos gerados pela decisão do STF que seja favorável aos produtores e beneficie todas as cadeias produtivas.

3 A CNA e todo o sistema entendem que, para resolver o problema, é necessário integrar todas as entidades que compõem o amplo universo de representação do agro, muito especialmente a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) e as associações setoriais.

4 Vamos também propor que no projeto de reforma da Previdência Social, os produtores rurais possam optar, como base de contribuição, entre o faturamento e a folha de pagamento.

5 Concluímos também que, dadas as incertezas econômicas e políticas, a melhor maneira de servir aos produtores e ao País é manter a nossa unidade de pensamento e de ação.



Rafael foi um dos campeões da etapa estadual do CNA Jovem em 2016

UMA PARCERIA QUE DEU CERTO

As mudanças proporcionadas pelo SENAR/SC na vida de Rafael Schuster e de sua família são visíveis. O jovem é filho de produtores rurais e dá continuidade ao trabalho iniciado pelo pai em São Carlos, região extremo oeste de Santa Catarina. Segundo ele, o desejo em permanecer no campo se consolidou graças ao apoio e incentivo que recebeu do Senar/SC ainda em 2010 quando participou do Programa Empreendedor Rural (PER).

O jovem é formado em Administração de empresas e, atualmente, alia os

conhecimentos adquiridos em programas e treinamentos do SENAR/SC. “Através das qualificações que fiz, hoje posso dizer que tenho êxito na minha atuação profissional no meio rural”, complementou. Mas as melhorias ocasionadas pelo SENAR/SC não pararam por aí. Em 2016, Schuster foi selecionado para fazer parte da etapa estadual do programa CNA Jovem. A excelência do projeto desenvolvido levou Rafael para a etapa nacional, ele foi um dos quatro vencedores em Santa Catarina.

“O SENAR/SC me proporcionou novas experiências, novos conhecimentos de casos de sucesso que me inspiraram a ser o que eu sou hoje. Me considero uma pessoa formada para atividade que eu exerço e tudo isso partiu de incentivo que eu tive por parte dos instrutores, supervisores e do superintendente Gilmar Antônio Zanluchi. Se depender de mim essa é uma parceria que existirá sempre”

PREÇO DO LEITE SOBE E MELHORA RENDA PARA PRODUTOR RURAL DE SANTA CATARINA

Tendência de alta no preço do leite no mercado catarinense. O Conselho Paritário Produtor/Indústria de Leite do Estado de Santa Catarina (Conseleite) reuniu-se, em abril, em Florianópolis para projetar os valores de referência para o mês de abril.

O mercado vive um período de alta desde janeiro em razão de queda de produção e da competição entre as indústrias pela matéria-prima.

Os valores projetados para o leite entregue em abril e a ser pago em

maio aumentaram 2,3%, ficando em R\$ 1,3432 o leite acima do padrão; R\$ 1,1680 o leite padrão e R\$ 1,0618 o leite abaixo do padrão. Esses valores (por litro) se referem ao leite posto na propriedade com Funrural incluso.

O presidente do Conseleite e vice-presidente regional da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de SC (FAESC) Adelar Maximiliano Zimmer prevê que a partir de junho os preços subirão de forma mais acentuada, em razão do aumento do consumo

provocado pelo inverno.

Santa Catarina é, agora, o quarto produtor nacional, o Estado gera 2,9 bilhões de litros ao ano. Praticamente todos os estabelecimentos agropecuários produzem leite, o que gera renda mensal às famílias rurais e contribui para o controle do êxodo rural. O oeste catarinense responde por 75% da produção. Os 80.000 produtores de leite (dos quais, 60.000 são produtores comerciais) geram 8,3 milhões de litros/dia.